



Os Músicos do Tejo

Os Músicos do Tejo são um conjunto instrumental de música antiga fundado em 2005 por Marcos Magalhães (cravista e director musical) e Marta Araújo (cravista e directora), hoje com projecção internacional. Especializados em repertório português – mas não só – cedo estabeleceram uma parceria com o Centro Cultural de Belém (CCB) que lhes permitiu produzir três óperas: "La Spinalba", de F. A. de Almeida, "Lo frate 'nnamorato", de G. B. Pergolesi, e "Le Carnaval et la Folie", de A. C. Destouches, todas muito bem recebidas pelo público e crítica especializada. "La Spinalba" foi objecto de uma itinerância em Portugal e Espanha e já vai na décima representação. Outras óperas produzidas incluem "Il Mondo della Luna", de P. A. Avondano, e "Paride ed Elena" de C. W. Gluck, em 2014, no 3º centenário do nascimento do compositor. Em 2010 colaboraram com o Teatro Praga em "Sonho de uma Noite de Verão", com música de H. Purcell ("The Fairy Queen") – um espectáculo estreado no CCB e posteriormente apresentado no Festival Facyl (Salamanca) e no Festival Le Standard Idéal (Bobigny – Paris). Em 2013 estrearam-se na Fundação Calouste Gulbenkian com a ópera "Dido and Æneas", de Purcell., e em 2016 regressaram ao mesmo Grande Auditório para um espectáculo de colaboração com o realizador Pedro Costa. Os Músicos do Tejo têm-se também apresentado em concerto nos principais festivais de música portugueses e no estrangeiro, nomeadamente em Espanha, França, República Checa, Finlândia e Índia.

Têm já uma significativa discografia, na qual se contam "Sementes do Fado" (com Ana Quintans e Ricardo Rocha), "As Árias de Luísa Todi" (com Joana Seara) e gravações completas de "La Spinalba" e do scherzo pastorale "Il Trionfo d' Amore", também de Almeida, para a etiqueta Naxos, que mereceram críticas entusiásticas na imprensa da especialidade, nacional e estrangeira. A última citada foi mesma incluída na Bestenliste para os prémios da Deutschen Schallplattenkritik, na categoria de música barroca. Compromissos futuros incluem "La Giuditta", de F. A. Almeida, com Ana Quintans e Carlos Mena, no CCB, e "Fado Barroco", com Ana Quintans e Ricardo Ribeiro, na Fundação Gulbenkian.

Marcos Magalhães (cravista e director musical)

Nasceu em Lisboa, e aos dez anos iniciou o estudo do cravo com Cremilde Rosado Fernandes. Diplomado pela Escola Superior de Música de Lisboa, estudou também no Conservatório de Paris (CNSM) com Christophe Rousset, Kenneth Gilbert, Françoise Marmin, Kenneth Weiss e Pierre Hantaï, como bolseiro do governo francês e da Fundação Gulbenkian, tendo obtido o 1º Prémio em cravo e em baixo-contínuo. Mais recentemente teve aulas de direcção de orquestra com J. M. Burfín. Em 1997 integrou a Orquestra Barroca da União Europeia, sob a direcção de Bob von Asperen. Marcos Magalhães desenvolveu intensa actividade concertística tanto em Portugal como no estrangeiro, nomeadamente na Festa da

Música—CCB, Centre culturel Calouste Gulbenkian, em Paris, Encontros com o Barroco, no Porto, etc. Em 2003, a convite da Fundação Oriente, fez uma digressão pela Índia e Sri Lanka com o Ensemble Barroco do Chiado, e posteriormente trabalhou com outros agrupamentos como Les Folies Françaises, em Portugal e no estrangeiro. Tocou a solo com a Orquestra Gulbenkian no Festival Cistermúsica de Alcobça, sob a direcção de Joana Carneiro. Participou em diversas produções de ópera e integrou em várias ocasiões as Orquestras da Madeira, Gulbenkian e Metropolitana de Lisboa. Em 2005 fundou, com Marta Araújo, Os Músicos do Tejo, grupo dedicado à música antiga. Como director musical editou vários discos (Vd. história de Os Músicos do Tejo). Dirigiu Os Músicos do Tejo no CCB em várias óperas de F. A. de Almeida, G.B Pergolesi e A. C. Destouches, sempre com enorme sucesso junto do público e da crítica especializada. Em 2010 foi responsável pela parte musical do espectáculo "Sonho de Uma Noite de Verão" do Teatro Praga, no Grande Auditório do CCB. Actualmente, como bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, está a trabalhar na sua tese de doutoramento sobre as Modinhas Luso-Brasileiras, sob a orientação de David Cranmer, na Universidade Nova de Lisboa.

Marta Araújo (cravista e directora)

Nasceu em Lisboa. Iniciou os estudos de piano com Gabriela Canavilhas na Academia dos Amadores de Música de Lisboa e posteriormente com Ana Sousa Lima na Escola de Música do Conservatório Nacional, onde terminou o curso de Piano com elevada classificação. Diplomou-se em Arquitectura na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Licenciou-se em cravo pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo, na classe de Ana Mafalda Castro, e concluiu uma pós-graduação em programação e gestão cultural na Universidade Lusófona. Como bolseira do programa Erasmus, estudou com Siebe Henstra na Utrecht School of Arts, e frequentou várias master classes em Portugal. Como cravista, tocou com as orquestras Divino Sospino e Metropolitana (sob a direcção de Jean-Marc Burfin). Em 2005 co-fundou, com Marcos Magalhães, o grupo Os Músicos do Tejo, do qual é co-directora, produtora e cravista. Participou em várias produções teatrais como "La Spinalba", "Lo frate 'nnamorato", "Le Carnaval et la Folie" e "Il Trionfo d' Amore" no CCB, e "Dido and Æneas" na Fundação Gulbenkian, todas muito bem acolhidas pela crítica especializada. Em 2007 formou com António Carrilho e Marcos Magalhães um trio com dois cravos e flauta que actuou em vários pontos do país. Como directora artística, produtora e cravista, está na origem de múltiplos projectos d' Os Músicos do Tejo, nomeadamente a execução e gravação de "As Árias de Luísa Todi", obras de F. A. de Almeida, etc., com excelente acolhimento por parte da crítica internacional (Diapason, etc.). Um dos projectos recentes mais aliciantes foi a produção de "Il Mondo della Luna", de P. A. Avondano para o Festival Cistermúsica, em Alcobça. Leccionou no Conservatório Regional de Setúbal e na Escola Profissional de Música de Évora. Em 2003 começou a exercer actividade docente na classe de piano do Conservatório de Música da Metropolitana de Lisboa (CMML) e em 2006 criou a classe de cravo na mesma CMML.

Os Músicos do Tejo

Direcção:

Marcos Magalhães e Marta Araújo

Violinos I

Tera Shimizu (concertino),
Denys Stetsenko,
Maria Bonina

Violinos II

Álvaro Pinto,
Raquel Cravino,
Raphael Pacault

Violas

Paul Wakabaishi,
Pedro Braga Falcão,
Lúcio Studer

Violoncelos

Paulo Gaio Lima,
Luís André Ferreira

Contrabaixo

Marta Vicente,
Marc Ramirez

Percussão

Fernando Llopis

Trompas

Paulo Guerreiro,
Luís Vieira

Fagote

Mélodie Michel

Flautas de bisel

António Carrilho,
Gonçalo Freire

Oboés

Pedro Castro,
Luís Marques

Trompetes

Bruno Fernandes,
Daniel Louro,
Hugo Santos

Cravo

Marta Araújo

Direcção musical

Marcos Magalhães